

## A DIMENSÃO DE GÊNERO NA DOCÊNCIA: Uma revisão integrativa das desigualdades nas relações.

### *THE GENDER DIMENSION IN TEACHING: An integrative review of inequalities in professional relationships.*

Maria Eduarda Mackincs Franzoia<sup>1</sup>, Faculdade UMFG, [dudafranzoia@hotmail.com](mailto:dudafranzoia@hotmail.com)

Diego Zanelato Lourenço de Souza<sup>2</sup>, Faculdade UMFG, [diego.souza@umfg.edu.br](mailto:diego.souza@umfg.edu.br)

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo investigar como a literatura acadêmica discute os impactos das desigualdades de gênero na trajetória profissional de mulheres docentes. Por meio de uma revisão integrativa, foram analisados sete artigos publicados entre 2020 e 2024. Os estudos revelam que estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho, produtivismo acadêmico e estruturas institucionais desiguais afetam negativamente a carreira de mulheres docentes, gerando impactos objetivos e subjetivos. Conclui-se que tais desigualdades são estruturais e persistentes, exigindo mudanças nas práticas e nas políticas institucionais para promover equidade e justiça no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** docentes; gênero; desigualdade.

**Abstract:** This article aims to investigate how academic literature addresses the impacts of gender inequalities on the professional trajectory of female faculty members. Through an integrative review, seven articles published between 2020 and 2024 were analyzed. The studies reveal that gender stereotypes, the sexual division of labor, academic productivism, and unequal institutional structures negatively affect the careers of women in academia, generating both objective and subjective impacts. The findings suggest that these inequalities are structural and persistent, calling for changes in institutional practices and policies to promote equity and justice within the academic environment.

**Keywords:** professors; gender; inequalities.

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre desigualdade de gênero têm ganhado crescente visibilidade em diferentes esferas sociais, inclusive no campo educacional. Nesse contexto, a atuação docente é atravessada por construções sociais de gênero que influenciam as relações profissionais e as experiências individuais de professores e professoras (Louro, 1997). Para Scott (1995), gênero é uma forma primária de significar relações de poder e é através dele que é estruturada a organização da sociedade.

Butler (2018) reforça que o gênero é uma construção social moldada por normas que regulam o comportamento e a identidade dos indivíduos, em uma sociedade que privilegia a heterossexualidade. Louro (1997) complementa afirmando que diferenças biológicas são interpretadas por valores sociais, o que torna o gênero parte constitutiva da identidade dos indivíduos.

A partir dessa conceituação, torna-se possível analisar as relações de poder que geram silenciamentos e opressões, especialmente sobre as mulheres, afetando suas vivências profissionais (Louro, 1997). De acordo com Foucault (1987), o poder não é algo que se possui, mas sim algo que circula, que se manifesta por meio de estratégias, práticas e modos de funcionamento diversos, sendo importante destacar que essas relações de poder são exercidas pelos indivíduos e que elas produzem efeitos sobre suas ações, condutas, decisões e identidades. Dessa forma, ao articular os conceitos de gênero e poder, a literatura permite compreender como estruturas desiguais se

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia pela Faculdade UMFG.

<sup>2</sup> Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações - UniCesumar e Docente do colegiado de Psicologia da Faculdade UMFG.

perpetuam, na forma como os corpos e as identidades são percebidos, validados ou deslegitimados no espaço educacional.

Levando em considerações tais relações de poder, a cultura patriarcal é a responsável por destinar as mulheres aos afazeres domésticos, sendo somente no século XX permitido o acesso das mulheres à educação superior (Cabral, 2006). Tal movimento foi responsável por uma maior valorização do trabalho feminino, mas para a conquista da equidade ainda existem barreiras. De acordo com dados expostos pelo Centro de Pesquisa em Ciências, Tecnologia e Sociedade (IPEA, 2020), houve crescimento no número de mulheres participando de pesquisas científicas, variando conforme a área: são maioria nas ciências da saúde, mas minoria em computação e matemática.

A partir dessa problematização, esta pesquisa pretende-se investigar como os estudos acadêmicos discutem os impactos das desigualdades de gênero na trajetória profissional de docentes.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa, o qual permite organizar, sintetizar e discutir produções científicas já publicadas, com o objetivo de auxiliar na compreensão de determinado problema de pesquisa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008). A questão norteadora deste estudo é: como a literatura aborda a questão da desigualdade de gênero com docentes?

Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos materiais analisados. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024; disponíveis na íntegra; em português; com foco em temas relacionados às questões de gênero na docência; publicados em periódicos avaliados pela CAPES. Os critérios de exclusão considerados foram: artigos duplicados; teses e dissertações; textos de opinião; publicações fora do escopo temático; indisponíveis na íntegra.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos no ano de 2025, nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, SCIELO e PePsic. O levantamento das publicações científicas foi feito com o uso dos seguintes descritores: docentes OR gênero OR desigualdade; desigualdade de gênero OR docência. Na busca inicial, foram encontrados um total de 17 artigos, sendo 12 na base Periódicos CAPES e 5 na base SCIELO. Após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram eliminados 10 artigos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Assim, foram selecionados 7 artigos que atendem à problemática do estudo, sendo 6 provenientes da base Periódicos CAPES e 1 da base SCIELO.

## 3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

As desigualdades de gênero no ambiente acadêmico têm sido objeto de diversas pesquisas que buscam compreender como essas disparidades afetam a trajetória profissional de docentes, especialmente das mulheres (Peixoto, *et al*, 2023; Souza, *et al*, 2021; Oliveira-Ciabati, *et al*, 2021; Gouvêa, Fiuza, 2023; Loch., *et al*, 2021; Barros, Mourão, 2020; Silva, *et al.*, 2023). Tais estudos analisados buscam evidenciar como fatores como estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e estruturas institucionais podem contribuir para a manutenção de um cenário desigual na docência brasileira.

Peixoto *et al.* (2023) discutem como a divisão sexual do trabalho e a sobrecarga de atividades administrativas e de cuidado impactam negativamente a carreira de mulheres docentes na pós-graduação *stricto sensu*. Segundo os autores, essa sobrecarga com tarefas administrativas, de cuidado e suporte aos estudantes, limita o tempo disponível para a pesquisa e produção científica, que são elementos essenciais para o avanço na carreira acadêmica. Essa desigual distribuição de

tarefas reflete uma naturalização de papéis de gênero, onde se espera que as mulheres assumam funções de apoio e cuidado, mesmo em espaços supostamente neutros como a universidade.

Nesse mesmo sentido, Souza *et al.* (2021) ressaltam que as mulheres enfrentam desafios relacionados à saúde mental e física devido à acumulação de funções profissionais e domésticas. Os autores evidenciam que essa dupla ou tripla jornada contribui para o adoecimento, esgotamento e o afastamento temporário do trabalho, diminuindo a produtividade acadêmica e dificultando ainda mais a ascensão profissional. Dessa forma, o impacto da desigualdade de gênero ultrapassa o âmbito simbólico, passando a produzir efeitos concretos na vida e na saúde das docentes.

Oliveira-Ciabati *et al.* (2021) abordam o chamado “sexismo científico” presente na produção acadêmica, destacando que as mulheres têm menor visibilidade e reconhecimento em suas pesquisas. Esse viés de gênero se evidencia nas taxas de publicação de artigos por mulheres que são menores e na sub-representação em cargos de liderança. As autoras identificaram que mesmo em instituições prestigiadas como a Universidade de São Paulo (USP), há uma desigualdade significativa na autoria de artigos, nas citações e nas posições de liderança em grupos de pesquisa. Dessa forma, evidencia-se que as produções das mulheres tendem a ser menos valorizadas e suas contribuições muitas vezes invisibilizadas.

Em consonância, Gouvêa e Fiúza (2023) reforçam essa perspectiva ao discutirem como o reconhecimento das mulheres docentes é constantemente atravessado por preconceitos de gênero, apontando que, mesmo quando as mulheres alcançam posições de destaque, elas continuam enfrentando barreiras relacionadas ao reconhecimento de sua autoridade e competência, muitas vezes sendo questionadas ou subestimadas por colegas e superiores. Silva *et al.* (2023) corroboram com esses resultados afirmando que as mulheres estão sub-representadas no corpo docente das Engenharias do país, sinalizando a desigualdade de gênero nessa área; as autoras ainda enfatizam que a desigualdade de gênero não se trata de uma questão pontual, mas de uma estrutura persistente, que atravessa os níveis da carreira acadêmica.

Da mesma forma, Loch *et al.* (2021) discutem a interseção entre os papéis de mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia, evidenciando que as expectativas sociais sobre a maternidade impactam negativamente a carreira das mulheres, que muitas vezes precisam escolher entre a vida pessoal e profissional. Segundo as autoras, tais desigualdades começam logo na infância, quando as meninas recebem bonecas e brinquedos relacionados com tarefas domésticas, limitando o desenvolvimento das crianças em certas áreas, como noções espaciais, computação e matemática (Loch *et al.* 2021).

Quanto aos estereótipos de gênero e as relações de poder, Barros e Mourão (2020) analisam como tais influenciam a percepção sobre a competência das mulheres na ciência, afetando sua autoestima e confiança. As autoras destacam que esses estereótipos perpetuam relações de poder desiguais, onde as mulheres são frequentemente excluídas de redes de colaboração e tomadas de decisão. O impacto subjetivo das desigualdades institucionais é tão relevante quanto suas manifestações objetivas, uma vez que afeta a própria construção identitária das mulheres como sujeitas do conhecimento científico.

Diante das discussões apresentadas, torna-se possível compreender que as desigualdades de gênero no campo acadêmico não se restringem a episódios isolados, mas configuram um sistema estrutural que afeta a carreira, o reconhecimento e o bem-estar das mulheres docentes. Além dos efeitos objetivos, essas desigualdades também produzem efeitos subjetivos, abalando a autoestima, a saúde e a identidade profissional das mulheres. Compreender essas dinâmicas é de suma importância para promover transformações nas instituições de ensino superior, para que seja possível construir espaços mais justos, equitativos e acolhedores para todos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que as desigualdades de gênero no meio acadêmico são multifacetadas e profundamente enraizadas nas estruturas institucionais e culturais. Tal análise evidenciou que a desigualdade de gênero no meio acadêmico não é resultado de falhas individuais ou escolhas pessoais, mas sim de um sistema estrutural que perpetua a sub-representação, o apagamento e a desvalorização das mulheres na ciência e na docência. As barreiras enfrentadas pelas docentes não se limitam ao ingresso na carreira, mas se intensificam ao longo da sua trajetória, afetando negativamente suas possibilidades de ascensão e reconhecimento.

Os estereótipos de gênero, a divisão sexual do trabalho, o produtivismo acadêmico e a falta de políticas institucionais de apoio às mulheres formam um conjunto de dispositivos que operam de maneira articulada para manter as desigualdades. Portanto, mais do que promover a inclusão de mulheres nos espaços acadêmicos, é preciso questionar os próprios critérios que definem sucesso, mérito e competência na ciência. Para tanto, torna-se necessário reconhecer que a produção de conhecimento não é neutra e que as relações de poder moldam tanto o que é considerado válido quanto quem é legitimado como produtor do saber.

Por fim, evidencia-se a importância de incentivar a ampliação de estudos e pesquisas sobre desigualdade de gênero no contexto acadêmico, pois, ao dar visibilidade a essas questões por meio da produção científica, contribui-se não apenas para a transformação da universidade, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, S. C. V., MOURÃO, L. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. **Psicologia em Estudo**, v. 25, e46325, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46325/751375150092> Acesso em: 27 abr. 25.
- BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod\\_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf) Acesso em: 08 mai. 2025.
- CABRAL, C. G. O conhecimento dialogicamente situado: histórias de vida, valores humanistas e consciência crítica de professoras do centro tecnológico da UFSC. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89057/229788.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 mai. 2025.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GOMES GOUVÊA, T.; DE CARVALHO FIÚZA, A. L. Desigualdades de gênero na carreira docente: fatores intervenientes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 18, n. especial, p. 1–27, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18iespecial.1887. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1887/992> Acesso em: 27 abr. 25.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Mulheres na Ciência no Brasil:



ainda invisíveis? Brasília-DF: IPEA, 2020. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis> Acesso em: 12 mai. 2025.

LOCH, Rayane Monique Bernardes; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, e61470, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/wsmDtkBwsTk8JRST5xvpQsL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 abr. 25.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA-CIABATI, L., et al. Sexismo Científico: o viés de gênero na produção científica da Universidade de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 46, 2021. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/rsp/article/view/192813/177692> Acesso em: 27 abr. 25.

PEIXOTO, M. T.; QUEIROZ, M. M. de J.; SANTOS, S. C. M. dos; SOARES, T. C. M.

Apontamentos sobre gênero e docência na pós-graduação stricto sensu: um estudo exploratório na UERN. *Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.]*, v. 18, n. especial, p. 1–26, 2022. DOI:

10.21713/rbpg.v18iespecial.1916. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1916>. Acesso em: 27 abr. 25.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n° 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, N. G. A., MOURA, L. R. S., SOUZA, T. O. Desigualdade de gênero na ciência: uma realidade nas engenharias. *Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG)*, Brasília, v. 18, n. especial, p. 1-21, jul./dez., 2022. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1917/986>

Acesso em: 27 abr. 25.

SOUZA, K. R., et al. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 5925 - 5934, dez. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/LN4ZMTbtpSjmPMQkMJfKSgx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 abr. 25.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt&utm\\_source=chatgpt.com](https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt&utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 13 mai. 2025.